

SILVA, M.D.G¹, MACIEL, L.L.², MENEZES, R.R.,¹ ANDRADE, A.L.¹, GOULART, G.A.C.²

¹Unidade de Farmácia Clínica, Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil.

²Departamento de Produtos Farmacêuticos, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos com embalagens semelhantes podem constituir um fator de confusão para os profissionais envolvidos no processo assistencial, podendo resultar em danos graves e comprometendo a segurança do paciente hospitalizado¹. A implantação de medidas para a redução de danos graves evitáveis está em consonância com as políticas nacionais e diretrizes internacionais de segurança nos processos assistenciais, como o 3º Desafio Global de Segurança do Paciente, proposto pela Organização Mundial da Saúde².

OBJETIVOS

Rastrear medicamentos parenterais e líquidos de uso oral padronizados em um hospital universitário de alta complexidade para identificação de embalagens primárias semelhantes que possibilitam erros no processo assistencial hospitalar.

MÉTODO

Foram selecionados medicamentos parenterais de pequeno volume, devido à alta criticidade e riscos associados; e líquidos de uso oral, por serem dispensados para uso coletivo. As características físicas das embalagens definidas para verificação estão descritas na Tabela 1. A análise dos dados ocorreu em três instâncias: virtual, presencial e consulta pública. Na primeira etapa foram triados virtualmente os grupos de medicamentos que apresentaram, principalmente, as seguintes características iguais ou semelhantes: faixa de volume/tamanho, material da embalagem, tipo de rótulo e cor da impressão do rótulo. Na segunda etapa, os grupos foram avaliados presencialmente por quatro especialistas com experiência em gestão da qualidade e segurança em serviços de saúde para definição da semelhança. Na terceira etapa, os grupos foram validados por meio de

Características físicas	
Forma Farmacêutica	Apresentação
Volume da solução	Tipo de rótulo
Tamanho da embalagem	Material da embalagem
Cor da impressão	Cor do rótulo
Cor da tampa (quando aplicável)	

Tabela 1 – Características físicas das embalagens definidas para avaliação de semelhança.

consulta presencial e eletrônica junto à comunidade da instituição. Os participantes foram profissionais que atuam no processo assistencial da instituição do estudo.

Registro COEP/UFMG: CAAE 80169717.4.0000.5149

RESULTADOS

Foram analisados 233 medicamentos, dos quais 20% eram medicamentos referência, 22% genéricos, 51% similares, 5% medicamentos advindos de laboratórios de manipulação e 2% medicamentos com embalagens do Ministério da Saúde. Dentre os 62 grupos de medicamentos triados inicialmente, 19 foram considerados pelos especialistas como semelhantes. Desses, 15 grupos de medicamentos foram considerados pelos profissionais entrevistados como embalagens primárias semelhantes, sendo 12 medicamentos parenterais e 3 na forma farmacêutica de solução oral. A validação das embalagens semelhantes foi realizada de forma presencial com 198 colaboradores e via formulário eletrônico com 51 profissionais, totalizando 249 entrevistas. Alguns exemplos desses medicamentos podem ser vistos na Figura 1.



FIGURA 1 – Exemplos de medicamentos com embalagens primárias semelhantes identificados em hospital universitário

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo apontam para a presença de grupos de medicamentos com embalagens primárias semelhantes, constituindo potencial fator de confusão para os profissionais assistenciais envolvidos no processo de utilização de medicamentos. Dessa forma, os dados obtidos podem subsidiar ações de melhoria para o sistema e práticas de medicação institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Institute for Safe Medications Practices Canada. Labelling and Packaging. Na Aggregate Analysis of Medication Incident Reports. ISMP. 2013. Disponível em < https://www.ismp-canada.org/download/LabelingPackaging/ISMPC2013_LabelingPackaging_FullReport.pdf > Acesso em 19 de julho de 2018.
2. World Health Organization. Medication without harm. WHO Global Patient Safety Challenge. WHO. 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255263/WHO-HIS-SDS-2017.6-eng.pdf;jsessionid=92AF0D5E5E1049790212B159BEF9AA9D?sequence=1> > Acesso em 19 de julho de 2018.